



### ANEXO III DO PARECER ÚNICO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROCESSO

Tipo de Requerimento de Intervenção Ambiental	Núm. do Processo	Data Formalização	Unidade do SISEMA responsável pelo processo
Intervenção Ambiental SEM AAF	02020000700/11	17/08/2011 10:49:31	NUCLEO POMPEU

#### 2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

2.1 Nome: 00087450-3 / PEDRO GONCALVES DA COSTA/2106	2.2 CPF/CNPJ: 177.108.126-00	
2.3 Endereço: FAZENDA PASSAGEM, 0	2.4 Bairro: ZONA RURAL	
2.5 Município: POMPEU	2.6 UF: MG	2.7 CEP: 35.640-000
2.8 Telefone(s):	2.9 E-mail:	

#### 3. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL

3.1 Nome: 00087450-3 / PEDRO GONCALVES DA COSTA/2106	3.2 CPF/CNPJ: 177.108.126-00	
3.3 Endereço: FAZENDA PASSAGEM, 0	3.4 Bairro: ZONA RURAL	
3.5 Município: POMPEU	3.6 UF: MG	3.7 CEP: 35.640-000
3.8 Telefone(s):	3.9 E-mail:	

#### 4. IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL

4.1 Denominação: Fazenda Cabeceira dos Olhos D' Agua - Jatai	4.2 Área Total (ha): 86,0000		
4.3 Município/Distrito: POMPEU/Silva Campos	4.4 INCRA (CCIR): 417.092.004.545		
4.5 Matrícula no Cartório Registro de Imóveis: 1691	Livro: 2G	Folha: 243	Comarca: POMPEU
4.6 Coordenada Plana (UTM)	X(6): 516.561	Datum: SAD-69	
	Y(7): 7.893.823	Fuso: 23K	

#### 5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO IMÓVEL

5.1 Bacia hidrográfica: rio São Francisco	
5.2 Conforme o ZEE-MG, o imóvel está ( ) não está (X) inserido em área prioritária para conservação. (especificado no campo 11)	
5.3 Conforme Listas Oficiais, no imóvel foi observada a ocorrência de espécies da fauna: raras ( ), endêmicas (x), ameaçadas de extinção ( ); da flora: raras ( ), endêmicas (X), ameaçadas de extinção ( ) (especificado no campo 11).	
5.4 O imóvel se localiza ( ) não se localiza (X) em zona de amortecimento ou área de entorno de Unidade de Conservação. (especificado no campo 11).	
5.5 Conforme o Mapeamento e Inventário da Flora Nativa do Estado, 29,19% do município onde está inserido o imóvel apresenta-se recoberto por vegetação nativa.	
5.6 Conforme o ZEE-MG, qual o grau de vulnerabilidade natural para o empreendimento proposto? (especificado no campo 11)	
<b>5.7 Bioma/ Transição entre biomas onde está inserido o imóvel</b>	<b>Área (ha)</b>
Cerrado	86,0000
<b>Total</b>	<b>86,0000</b>
<b>5.8 Uso do solo do imóvel</b>	<b>Área (ha)</b>
Nativa - sem exploração econômica	46,5679
Silvicultura Eucalipto	39,4321
<b>Total</b>	<b>86,0000</b>

<b>5.9 Regularização da Reserva Legal – RL</b>				
<b>5.10 Área de Preservação Permanente (APP)</b>				<b>Área (ha)</b>
5.10.1 APP com cobertura vegetal nativa				0,7134
5.10.3 Tipo de uso antrópico consolidado		Agrosilvipastoril		
		Outro:		
<b>6. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA E PASSÍVEL DE APROVAÇÃO</b>				
<b>Tipo de Intervenção REQUERIDA</b>		<b>Quantidade</b>	<b>Unidade</b>	
Supressão da cobertura vegetal nativa COM destoca		21,8530	ha	
<b>Tipo de Intervenção PASSÍVEL DE APROVAÇÃO</b>		<b>Quantidade</b>	<b>Unidade</b>	
Supressão da cobertura vegetal nativa COM destoca		21,8530	ha	
<b>7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA ÁREA PASSÍVEL DE APROVAÇÃO</b>				
<b>7.1 Bioma/Transição entre biomas</b>				<b>Área (ha)</b>
Cerrado				21,8530
<b>7.2 Fisionomia/Transição entre fisionomias</b>				<b>Área (ha)</b>
Cerrado				21,8530
<b>8. COORDENADA PLANA DA ÁREA PASSÍVEL DE APROVAÇÃO</b>				
<b>8.1 Tipo de Intervenção</b>	<b>Datum</b>	<b>Fuso</b>	<b>Coordenada Plana (UTM)</b>	
			<b>X(6)</b>	<b>Y(7)</b>
Supressão da cobertura vegetal nativa COM destoca	SAD-69	23K	516.636	7.892.160
<b>9. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA</b>				
<b>9.1 Uso proposto</b>	<b>Especificação</b>			<b>Área (ha)</b>
Pecuária				21,8530
<b>Total</b>				<b>21,8530</b>
<b>10. DO PRODUTO OU SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO</b>				
<b>10.1 Produto/Subproduto</b>	<b>Especificação</b>	<b>Qtde</b>	<b>Unidade</b>	
CARVAO NATIVO MANEJO	G-03-04-2	358,53	M3	
<b>10.2 Especificações da Carvoaria, quando for o caso (dados fornecidos pelo responsável pela intervenção)</b>				
10.2.1 Número de fornos da Carvoaria:	10.2.2 Diâmetro(m):	10.2.3 Altura(m):		
10.2.4 Ciclo de produção do forno ( tempo gasto para encher + carbonizar + esfriar + esvaziar):	(dias)			
10.2.5 Capacidade de produção por forno no ciclo de produção (mdc):				
10.2.6 Capacidade de produção mensal da Carvoaria (mdc):				

## 11. ESPECIFICAÇÕES E ANÁLISE DOS PLANOS, ESTUDOS E INVENTÁRIO FLORESTAL APRESENTADOS

5.3 Especificação de ocorrência de espécies da fauna e/ou flora: Vide Parecer Técnico.

5.6 Especificação grau de vulnerabilidade: Vulnerabilidade Natural Baixa.

## 12. PARECER TÉCNICO, MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS FLORESTAIS

### REQUERIMENTO

A propriedade analisada é denominada por Fazenda Passagem/Jataí Olhos d'água, matrícula 1.691, livro 2G, folha 243, comarca Pompéu, com área de 86,0000 ha localizada no município de Pompéu.

O proprietário é o Sr. Pedro Gonçalves da Costa, CPF nº 177.108.126-00, residente e domiciliado à Praça Dr. Ciro Campos Cordeiro nº 86, Centro, Pompéu -MG, sendo o Sr. Pedro Gonçalves da Costa o responsável pela exploração.

A área requerida é de 21,8530 ha com objetivo de supressão da cobertura vegetal nativa com destoca. O plano de utilização pretendida para área requerida para a intervenção é para pecuária, com aproveitamento sócio econômico do produto para a produção de carvão vegetal.

### RESERVA LEGAL

Conforme Registro de Imóveis em Anexo a propriedade possui área de Reserva Legal com cobertura vegetal nativa e área de 22,0000 ha, de acordo com a legislação ambiental vigente, onde a critério técnico para preservar a biodiversidade local a reserva ficou demarcada com área superior a 20%. Em planta topográfica a Reserva possui área de 24,00,15 ha, sendo esta a área calculada através de softwares de georeferenciamento, apresentando uma margem abaixo de 10% de erro.

A reserva legal é por tipologia vegetal de Cerrado com as espécies: Araticum, composta por espécies da flora, com espécies como: Araticum, Cagaita, Farinha seca, Faveira, Grão de Galo, Ingá, Inharé, Jacarandá, Jatobá, Lixa, Lobeira, Macieira, Mata Barata, Murici, Pau Santo, Pau Terra, Pau Terrinha, Pequi, Sucupira-preta, entre outras.

A reserva legal possui APP referente ao Córrego Olhos d'água.

### AREA REQUERIDA

A área requerida é caracterizada por vegetação de cerrado, sendo identificados os seguintes exemplares:

Araticum, Cagaita, Farinha seca, Faveira, Grão de Galo, Ingá, Inharé, Jacarandá, Jatobá, Lixa, Lobeira, Macieira, Mata Barata, Murici, Pau Santo, Pau Terra, Pau Terrinha, Pequi, Sucupira-preta, entre outras.

O solo é classificado como latossolo vermelho, com topografia plana à suave ondulado.

Em análise técnica, após desmate a área poderá ocorrer impactos ambientais, com possível contaminação do solo, impactos visuais e atmosféricos, onde medidas preventivas devem ser tomadas, evitando estes impactos.

### CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA PROPRIEDADE

A propriedade possui área de vegetação nativa em 86,00,00 ha, sendo que a Reserva Legal possui 24,00,15 ha e 21,85,30 ha de vegetação nativa passível de autorização. A área de preservação permanente é proveniente do Córrego Olhos d'água.

A vegetação da área passível é de 21,85,30 há, se trata de uma área de pastagem ao qual ocorreu um desenvolvimento arbóreo arbustivo caracterizando a tipológica vegetal de cerrado, possui, em sua maioria, árvores espaçadas e baixas.

O requerente apresentou FCE e FOBI, onde o empreendimento foi classificada pelo DN74-04 como Não Passível de Licenciamento, produção de carvão vegetal nativo.

### OBJETIVO E JUSTIFICATIVAS DO DESMATAMENTO

A exploração florestal tem por objetivo incorporar a área de 21,8530 hectares com tipologia vegetal de cerrado no processo produtivo no ano Agrícola de 2012/2013 para a limpeza da área que está ociosa e posterior implantação de floresta e de pastagens, ou até mesmo sistemas agrosilvipastoris. Com intuito de viabilizar os aspectos econômicos e sociais conforme determina a legislação em vigor para o uso alternativo do solo (estatuto da terra, leis federal e estadual).

A metodologia utilizada para desmate na referida área será o corte raso com destoca utilizando-se trator de esteiras dotado de lâmina do tipo Bull-Dozer, que fará a derrubada das árvores e arranque dos tocos e raízes, preservando as espécies frutíferas e as protegidas por lei. Em seguida será feita rastelagem do terreno para remover os resíduos da destoca que não foram retirados do terreno, que possam dificultar as operações posteriores de subsolagem, gradagem e plantio.

A vegetação a ser erradicada para a implantação dos projetos é de tipologia cerrado, e dentre árvores de maior ocorrência, cita-se a cagaiteira, jatobá, macieira, araticum, pau terra entre outras tantas.

O material lenhoso resultante das operações de corte, destoca e rastelagem será transformado em carvão vegetal e comercializado para siderúrgicas de Sete Lagoas, Pará de Minas, Divinópolis e Curvelo, para serem utilizados como termorreduzores nos alto-fornos produtores de ferro gusa.

O capital obtido com a venda de lenha e carvão resultante do aproveitamento do material lenhoso, vindo deste desmatamento, ajudará na implantação dos projetos agropecuários.

Muitas espécies florestais não serão abatidas quer seja pelo valor econômico e social que representam em outras utilizações diferentes do carvoejamento, pelo impeditivo legal como madeiras de lei e também espécies frutíferas, tais como pequi, araticum e sucupiras.

### MEIO ABIOTICO

#### CLIMA

De acordo com Inventário Florestal e análise técnica da climatologia da região a Fazenda Passagem/Jataí e Olhos d'água está inserido no domínio do clima tropical quente com 4 a 5 meses secos, neste clima todos os meses acusam temperaturas médias superiores a 18°C. Nessas áreas o inverno é ameno e a sensação de frio somente se verifica em forma de ondas espasmódicas por ocasião das invasões do anticiclone polar, e o verão climático é sempre quente e muito longo de setembro/outubro a março. Já na Classificação climática de Köppen, o clima da região é megatérmico, com temperatura do mês mais quente superior a 22°C, do tipo

Aw - Clima Tropical de Savana, com inverno seco e verão chuvoso, a temperatura média do mês mais frio é superior a 18°C.

## SOLOS

De acordo com Inventário florestal e análise técnica da realizada, o tipo de solo predominante é o latossolo vermelho, a vulnerabilidade do solo é baixa, bem como a vulnerabilidade de erosão em maior parte da propriedade, principalmente na área requerida (Zoneamento Ecológico Econômico). Nos Latossolos, o horizonte B encontra-se imediatamente abaixo de qualquer tipo de horizontes superficiais, exceto os de características marcadamente orgânicas ou hidromórficas.

## HIDROGRAFIA

De acordo com o Inventário Florestal de Minas Gerais, <http://www.inventarioflorestal.mg.gov.br/inventarioflorestal/resultados/Default.aspx?id=456&tipo=municipio>, e dados apresentados, a propriedade encontra-se dentro da UPGRH SF3, Bacia do Rio São Francisco, Sub-bacia do Rio Paraopeba e micro bacia do Córrego Olhos d'água.

## TOPOGRAFIA

A topografia da Fazenda Passagem/Jataí e Olhos d'água é composta por áreas planas com leves ondulações. A declividade média é de 0 a 3%.

## MEIO BIOTICO

### FLORA

A fitofisionomia da vegetação é classificada como cerrado *Sensu stricto*, por apresentar estrato arbóreo variando de 4 a 12 metros de altura, favorecendo a formação de sub-bosques com pequenos arbustos e poucas gramíneas, apresenta dossel e cobertura arbórea variando em torno de 60%, a presença de espécies arbóreas como: Araticum, Cagaita, Farinha seca, Faveira, Grão de Galo, Ingá, Inharé, Jacarandá, Jatobá, Lixa, Lobeira, Macieira, Mata Barata, Murici, Pau Santo, Pau Terra, Pau Terrinha, Pequi, Sucupira-preta, entre outras.

### FAUNA

A Fauna é composta por insetos, animais peçonhentos do gênero *Botrophs* e *Crotalus*, tiús e lagartos do cerrado. Mamíferos: raposa, lobos, tatus, pássaros e outros, porém conforme o Zoneamento Ecológico Econômico, a integridade da fauna é baixa.

## ANÁLISE DO ZEE

A análise do Zoneamento Ecológico Econômico foi realizada de acordo com as camadas retiradas através do arquivo georeferenciado da propriedade, sendo analisada as seguintes camadas:

- " Vulnerabilidade Natural: A vulnerabilidade natural na propriedade é média e baixa, sendo que para a área do empreendimento, caracteriza-se em sua maior parte a vulnerabilidade natural baixa;
- " Integridade da Flora: A Integridade predominante na propriedade é a Alta, porém, na área do empreendimento a Integridade divide-se em Alta, Média e Baixa;
- " Vulnerabilidade do Solo: Baixa em toda propriedade;
- " Vulnerabilidade da Água: Predomina a Vulnerabilidade Alta, sendo que na área próximo à APP a Vulnerabilidade é média;
- " Erodibilidade: Muito Baixa em toda propriedade;
- " Vulnerabilidade de Erosão: Predomina a Vulnerabilidade Baixa na propriedade e na área do empreendimento;
- " Risco Potencial à Erosão: Muito Baixa em toda a propriedade;
- " Vulnerabilidade Natural no Contexto da Potencialidade de Contaminação da Água Subterrânea: Predomina a Vulnerabilidade Média;
- " Vulnerabilidade Natural Associada à Disponibilidade Natural de Água Superficial: Predomina a Vulnerabilidade Natural Alta;
- " Sustentabilidade à Degradação Estrutural do Solo: Predomina a Sustentabilidade Alta;
- " Mapa do Solo Simplificado: Classificado como Latossolo;
- " Taxa de Decomposição da Matéria Orgânica do Solo: Predomina a Média;
- " Prioridade de Conservação: Divide-se entre Alta, Muito Alta, Baixa e Média, sendo que na área do empreendimento, encontram-se as prioridades Baixa, Média e Alta;
- " Prioridade de Recuperação: Divide-se em Muito Baixa, Baixa, Alta e Muito Alta, sendo que na área do empreendimento, encontram-se a Prioridade de Recuperação Muito Alta e Alta;
- " Qualidade Ambiental: Predomina na propriedade a Qualidade Média, porém, na área do empreendimento a Qualidade foi classificada como Baixa.
- " Risco Ambiental:

## PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA

O Plano de Utilização Pretendida foi realizado de acordo com a Portaria 191, de 16 de Setembro de 2005, sendo que foram seguidos todos os tópicos exigidos pela Portaria, em vistoria, constatamos que a área inventariada possui três parcelas amostrais, conforme as coordenadas geográficas no Plano de Utilização Pretendida, foram conferidas as três parcelas amostrais, sendo que todas se encontram demarcadas e com as espécies inventariadas destacadas, foram coletados dados somente dos indivíduos com CAP acima de 17 cm, sendo todos os dados anotados na Planilha de Campo em anexo, sendo que esta corresponde aos dados de campo. Foi realizada a conferência dos dados estatísticos emitidos pelo Elaborador, sendo que foi utilizada a ferramenta do Microsoft Office, Excel, os dados analisados conferem com os dados apresentados.

## CONCLUSÃO

Após a realização da Vistoria "in loco", análise do Inventário Florestal, Zoneamento Ecológico Econômico; Arquivos digitais e demais documentos anexos ao processo, constatamos que a área requerida, com 21.8530 ha, com as características descritas nos tópicos acima, é passível de exploração, porém devem ser adotadas medidas mitigadoras e compensatórias para a redução do impacto ambiental proveniente da exploração. O rendimento de material lenhoso previsto é de 358,53 mdc.

- " Fixar placas advertindo contra a caça e a pesca nas áreas protegidas por lei;
- " Será priorizada a proteção e conservação da biodiversidade;
- " Será promovida a recuperação de áreas degradadas/enriquecimento da flora nativa;
- " Será priorizada a proteção e conservação das águas;
- " A Reserva Legal que será preservada também servirá de abrigo e alimentação das espécies da fauna dessa região, além da área que será florestada;
- " Os plantios, caso seja instalado programas agrosilvipastoris ou integração lavoura pecuária, serão feitos seguindo perpendicularmente ao sentido da declividade do terreno(em nível), amenizando os efeitos causados pelas chuvas (erosão).
- " Fiscalização do corte de vegetação quanto aos limites das áreas que deverão ser desflorestadas, bem como as espécies imunes de corte e corte restrito;

### 13. RESPONSÁVEL (IS) PELO PARECER TÉCNICO (NOME, MATRÍCULA, ASSINATURA E CARIMBO)

AMARILDO CESAR RAMIRO - MASP: \_\_\_\_\_

### 14. DATA DA VISTORIA

segunda-feira, 14 de maio de 2012

### 15. PARECER JURÍDICO, MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS

### 16. RESPONSÁVEL PELO PARECER JURÍDICO (NOME, MATRÍCULA, ASSINATURA E CARIMBO)

- \_\_\_\_\_

### 17. DATA DO PARECER